

KATRYNE EDUARDA LISSA WILLE

**PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CENTROS MUNICIPAIS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL: A COMPREENSÃO DAS COORDENAÇÕES
PEDAGÓGICAS EM TORNO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DOCENTE**

**Monografia apresentada como requisito
parcial para conclusão do Curso de
Licenciatura em Educação Física, do
Departamento de Educação Física, Setor de
Ciências Biológicas, da Universidade
Federal do Paraná.**

Orientadora: Marynelma Camargo Garanhani

Co-orientadora: Lorena de Fatima Nadolny

Gostaria de dedicar este estudo a todos profissionais de educação física que se identificam com a prática pedagógica na primeira infância e observa nesta área uma ampliação das possibilidades de uma formação mais condizente com as necessidades da realidade.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos aos meus familiares, por sempre me incentivarem e apoiarem, aos meus amigos, pelo companheirismo de sempre, a Lorena Nadolny que com sua paciência e sabedoria me auxiliou a concluir este estudo e, por fim, a Marynelma Garanhani pelos grandes ensinamentos que influenciaram diretamente a minha formação docente.

“Quem faz propostas e as põe em andamento arrisca-se ao fracasso e expõe-se às inevitáveis e necessárias críticas, mas também faz a história”.

Mauro Betti

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	vi
RESUMO	vii
1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE ESTUDOS	10
2.1 O (A) PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: Especificidades e Desafios	10
2.2 O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DE DADOS	20
4.1 EXPERIÊNCIAS CONCRETIZADAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Possibilidades e Limitações.....	20
4.2 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Necessário ou Dispensável?	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXOS	33

LISTA DE TABELAS

QUADRO 1 – INSTITUIÇÕES SELECIONADAS PARA A PESQUISA “PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: A COMPREENSÃO DAS COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS EM TORNO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DOCENTE	18
---	-----------

RESUMO

O presente estudo teve o objetivo de verificar como a Educação Física vem sendo compreendida nos Centros Municipais de Educação Infantil da Cidade de Curitiba que tiveram em seu cotidiano pela primeira vez a intervenção de acadêmicos de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), por meio da prática do estágio supervisionado. Para embasar minhas considerações acerca da Educação Física na Educação Infantil, utilizei os estudos pertencentes aos autores: Andrade (2008), Cerisara (1999), Debortoli (2008), Freitas (2008), Garanhani (2010), Kramer (1992), Kuhlman Jr (1998), Machado (1999), Neira (2008), Oliveira Formosinho (2002) e Sayão (2002). O instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista semi-estruturada e o ponto de partida da coleta foi feito a partir de duas perguntas norteadoras. A primeira buscou analisar a forma pela qual procedeu esta experiência e os resultados obtidos através da mesma. A segunda pergunta buscou verificar a necessidade da presença dos profissionais de Educação Física para este contexto. Na análise foi possível concluir que a compreensão que estes centros educacionais possuem em torno da mediação dos saberes da Educação Física não condiz totalmente com os objetivos de uma proposta pedagógica coerente com as necessidades e interesses das crianças pequenas. Neste sentido, afirmo, portanto, a necessidade de ampliar a compreensão das relações pedagógicas em torno da Educação Física na Educação Infantil, a fim de vincular ações cognitivas, afetivas e motoras com as produções da cultura corporal, no anseio de uma Educação Básica de qualidade.

1 INTRODUÇÃO

Após o nascimento do bebê não lhe é conferido um grau de desenvolvimento para que consiga sobreviver sozinho, é necessário que alguém o alimente, proteja, aqueça e tenha todos os cuidados possíveis em prol de seu desenvolvimento pleno. Estes cuidados geralmente estão atribuídos aos familiares e responsáveis, porém mães e pais que em seu cotidiano trabalham ou possuem outros afazeres fora de casa, ficam sem tempo disponível para cuidarem de suas crianças e utilizam os serviços de creches, pré-escolas e/ou centros educacionais, pois além de serem equipamentos sociais muito utilizados, proporcionam a guarda, alimentação e ações educativas das crianças pequenas¹.

Na cidade de Curitiba - Paraná, os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), atendem crianças de 0 a 5 anos de idade², que estão distribuídos pelo município em 9 núcleos. Estes centros possuem suas ações educativas voltadas para aprendizagens orientadas de forma integrada, ou seja, trabalha-se o afetivo e o cognitivo de forma conectada com os aspectos motores.

Mediante este cenário de considerações e proposições, como excluir do cotidiano desta criança o movimento?

Mesmo com a crença de que o humano no homem está limitado à racionalidade, é pelo e com o movimento que nos relacionamos e expressamos com o mundo. Contudo, movimentar-se apenas não basta, não é possível pensar no movimento do corpo na escola sem atrelar-se a aspectos psicológicos, sociológicos e culturais de cada sujeito. Este elemento necessita estar associado a uma ação pedagógica intencional, alguém que esteja preparado para, a partir do corpo e suas ações e reflexões, proporcionar a formação integral das crianças, fornecendo elementos que permitam aos alunos desenvolverem e questionarem sentidos e significados de suas práticas corporais e se identificarem enquanto sujeitos únicos de seu processo histórico.

¹ O termo "criança pequena" é utilizado para especificar crianças de zero a seis anos de idade.

² A educação Infantil nos dias de hoje, compreende a faixa etária de zero a cinco anos de idade, devido à inclusão das crianças de seis anos no Ensino Fundamental que, com a promulgação da lei nº. 11.274/2006, passou a ter nove anos de duração.

Deparando-me com estas responsabilidades atribuídas ao profissional da educação escolar, como a Educação Física vem sendo compreendida nos Centros Municipais de Educação Infantil de Curitiba?

Dessa forma, a partir de entrevistas com as pedagogas responsáveis por um CMEI de cada Núcleo Regional da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, o presente estudo teve o objetivo de verificar como a Educação Física vem sendo compreendida nestes centros educacionais que tiveram em seu cotidiano pela primeira vez a intervenção de acadêmicos de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), por meio da prática do estágio supervisionado.

Portanto, justifica-se investigar este tema pela necessidade de compreender a inserção da Educação Física nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), para uma maior perspectiva de atuação docente no contexto da Educação Infantil e, conseqüentemente, uma melhor formação corporal de nossas crianças.

2 REVISÃO DE ESTUDOS

Para propor a discussão da inserção dos Professores³ de Educação Física (E.F.) na Educação Infantil (E.I.), é necessário primeiramente que seja traçado o perfil do profissional para este contexto, ampliando a compreensão e estudo desta área, pois devido às peculiaridades decorrentes do cotidiano, as necessidades em ter um professor apto para compreender e educar as crianças pequenas acabam por se tornar uma exigência.

Dessa forma, primeiramente caracterizarei o profissional da Educação Infantil e como deve se estabelecer a sua ação docente enquanto prática educativa que possibilite a produção de conhecimentos.

Em seguida, a partir dos apontamentos anteriores, o próximo elemento a ser evidenciado diz respeito ao próprio Profissional de Educação Física voltado para a ação docente na Educação Infantil, na busca de atender as necessidades e especificações desta área e contribuir para a ampliação das possibilidades enquanto prática docente.

2.1 O (A) PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: especificidades e desafios

São muitos os desafios que os Professores da Educação Infantil encontram em seu cotidiano. As características que as crianças pequenas apresentam em seus processos de desenvolvimento, fazem com que seja imprescindível uma prática docente que contemple suas necessidades: o cuidado e a educação. O educador deve entender que a dependência infantil gera atitudes de cuidado, mas ao mesmo tempo deve mostrar a globalidade da educação, ou seja, a docência na educação infantil exige uma simbiose entre cuidado/educação (GARANHANI, 2010).

Para Formosinho (2002), a criança pequena possui características específicas devido ao seu processo de desenvolvimento, pelo qual o cognitivo, afetivo e motor caracterizam uma globalidade na educação. No entanto, possuem também uma vulnerabilidade física, emocional e social, que devem ser sanadas pela amplitude e singularidade das ações educativas. Portanto, umas das primeiras características

³ Este termo será utilizado para englobar professores tanto do sexo feminino quanto masculino.

que os professores devem possuir é que sejam capazes de desenvolverem o cuidado e a educação de forma indissociável, para que consigam atender as demandas derivadas das singularidades presentes neste contexto.

Além das exigências advindas desta realidade, os professores também sofrem aquelas exigências resultantes das transformações no mundo do trabalho, cujas competências do novo trabalhador passam pela autonomia, criatividade e produtividade, além da capacidade de adequar-se às mais variadas situações. (SILVA; ROSSETTI-FERREIRA, 2000)

A partir desta lógica pode-se compreender que a E.I. se difere do Ensino Fundamental justamente por não reduzir-se a transmissão de conteúdos escolares e disciplinas que acabam por si só fragmentando o conhecimento. Ao refletir sobre a formulação de propostas pedagógicas que tomam a criança como referencial, Kuhlmann Jr (1999) relata:

Quando se indica a necessidade de tomar a criança como ponto de partida, quer-se enfatizar a importância da formação profissional de quem irá educar essa criança nas instituições de educação infantil. Não é a criança que precisaria dominar conteúdos disciplinares, mas as pessoas que a educam.[...] compreender que para ela conhecer o mundo envolve o afeto, o prazer e o desprazer, a fantasia, o brincar e o movimento, a poesia, a ciência, as artes plásticas e dramáticas, a linguagem, a música e a matemática. (p.65).

Ao utilizar-se da mesma perspectiva, Machado (1999) afirma que a criança pequena, embora dependente do adulto para sobreviver, é um ser competente para interagir num meio social e cultural desde bebê. Esta criança possui em sua totalidade aspectos afetivos, cognitivos e motores que precisam ser trabalhadas e o professor que atua nesta área deve buscar subsídios em sua prática docente que procure também “tomar como pressuposto a condição de cada criança como sujeito cultural em constante produção e reconstrução”. (NEIRA, 2008, p.59)

Em seu estudo sobre a docência na E.I, Garanhan (2010) busca em quatro dimensões, reconfigurar o papel do professor de acordo com as necessidades existentes no cotidiano da educação infantil.

A primeira dimensão surge a partir das grandes incertezas e dúvidas decorrentes dos acontecimentos no dia a dia, o professor deve estar preparado para se apresentar como o solucionador dos problemas e a partir deste, instigar as

crianças a questionarem, sem oferecer as respostas prontas.

Outra dimensão importante na docência da educação infantil é o entendimento de que toda criança é única, sua forma de agir e pensar está atrelada ao seu aspecto cultural e o professor é o responsável por **respeitar as individualidades de cada criança e trabalhar com as diferenças.**

Em seguida, outro aspecto relevante é que o professor deve inventar formas e práticas para que seja possível trabalhar a interação cultura da infância, com o objetivo de traduzir saberes pedagógicos para a educação. Reforçando esta ideia Machado (1999) cita que "quanto maior for a diversidade de experiências, potencialmente mais enriquecido se torna o desenvolvimento infantil".

Por fim, o professor deve agir como **construtor de sentidos**, que esteja preocupado em entender as ações das crianças como uma forma de linguagem, **para que seja possível a socialização de saberes e afetos que buscam auxiliar em seu desenvolvimento**, "implica trabalhar em diferentes contextos envolvendo todos os processos de constituição da criança em suas dimensões intelectuais, sociais, emocionais, expressivas e culturais". (CERISARA, 1999, p.16)

Mediante estes apontamentos, os quais determinam os anseios de um bom profissional das crianças pequenas, pode-se observar que toda ação, seja ela boa ou má, é por si só educativa, porém é necessário refletir sobre a mesma, "(...) é ter a **consciência de que suas intenções e ações contribuirão na formação humana e identidade das crianças pequenas**" (GARANHANI, 2010, p.197)

Em consonância com estes aspectos, Zanella e Cord (1999) acreditam que muito do que aprendemos é resultado de situações informais que não resultam de um espaço institucionalizado para este fim. Trabalhar com as crianças pequenas significa, portanto, investigar o contexto cotidiano que se transforma em uma rica fonte de dados a questionar e problematizar. Para elas, é necessário que o **professor, ao trabalhar o cuidado e a educação de forma indissociável, tenha um contato mais próximo para poder notar as singularidades de cada criança para trabalhar de forma crítica com as diferenças na busca da fuga da padronização,**

A compreensão destas considerações acerca do professor das crianças pequenas delimita o ponto de partida para constituir uma boa prática educativa que atende às necessidades da atualidade. No entanto, é, sobretudo, o compromisso que fará um bom profissional, ou seja, "o desenvolvimento profissional é uma

caminhada que decorre ao longo de todo o ciclo da vida, que se articula com os diferentes contextos sistêmicos que a educadora vai vivenciando". (FORMOSINHO, 2002, p.64)

É devido a este compromisso que nos foi impelido que o professor irá buscar as respostas para seus eventuais problemas, que irá instigar as crianças a questionarem, que em diferentes formas deverá proporcionar aos pequenos o desenvolvimento integral.

É através da utilização destes estudos que devemos construir ligações entre o que nós acreditamos e conhecemos com o que se tem como meta para a formação das crianças pequenas sem desconsiderarmos o seu contexto social e cultural como ponto de partida para a elaboração de propostas e intervenções para seu desenvolvimento.

2.2 O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A discussão da inserção do Professor de Educação Física na Educação Infantil merece um maior destaque entre os docentes, pois é necessário discutir uma proposta que contemple as características das crianças pequenas em creches e pré-escolas com o objetivo de desenvolver a criança em todas as suas dimensões.

(...) constata-se, nos diversos espaços de debate da Educação Infantil (Secretarias de Educação, congressos, escolas, universidades), a emergência de discursos em defesa do reconhecimento e da valorização do patrimônio infantil e da cultura corporal e a sua inclusão no currículo escolar. (NEIRA, 2008, p.62)

Ao relatar estes apontamentos, Sayão (1995, p.174) acredita que a Educação Infantil pode estar de alguma forma ocultando que necessita dar atenção aos corpos das crianças como elementos importantes tanto para o cotidiano das instituições quanto para a formação profissional. Segundo a autora, negar os corpos significa negar também o conhecimento, ou seja, negá-los é torná-los inertes, preparando-os para o futuro.

Quando se observa a rotina das crianças pequenas no CMEI⁴ é possível encontrar diferentes práticas corporais - danças, mímicas, brincadeiras e músicas – que fazem parte da realidade da cultura corporal da criança, no entanto diante destas ações nota-se que essas experiências corporais são feitas em momentos livres sem nenhuma ação educativa para tal.

Através desta problemática, cujos apontamentos indicam a falta de domínio dentre as professoras em trabalhar estas práticas, pode-se entender que a forma como essas irão se posicionar diante destas ações didáticas está relacionado com a sua própria concepção e experiência sobre a área, sejam elas boas ou más.

Para Debortoli (2008) nos Centros Educacionais e/ou Creches em que não é trabalhada a Educação Física, as ações identificadas para tal contexto estão relacionadas a um discurso recreativo, cujas ações didáticas, tal como a brincadeira, música e danças, surgem sem uma intenção pedagógica, enquanto outras ações consideradas mais importantes ou urgentes são realizadas pelas outras professoras.

No entanto, não é possível apenas aplicarmos nossos conhecimentos acadêmicos acerca da nossa área sem nos atrelarmos aos aspectos presentes na E.I. e, sobretudo, nas singularidades da docência para crianças pequenas. Dessa forma, Neira (2008), em seu estudo acerca da E.F. na E.I. e sua Prática Pedagógica, acredita que, primeiramente, seja necessário um rompimento da tradição de um ensino essencialmente prático, cujo método se resume na transmissão de conteúdos, reprodução, repetição e avaliação, pelo qual se contrasta o certo e o errado, o que sabe e o que não sabe ou o melhor e o pior.

A partir de seus breves comentários sobre as Teorias da E.F, Debortoli (2008) aponta como alternativa para superação desta visão uma docência pautada na linguagem corporal como forma de expressão e comunicação, na busca da restauração social, cultural e histórica dos sujeitos e dos conhecimentos escolares.

Segundo o autor, as aulas precisam contribuir para ampliar a compreensão que as crianças possuem em torno da realidade e propiciar-lhes diferentes e novas formas de se expressarem, buscarem novos sentidos para se constituírem como autoras das suas ações corporais e de seus modos de pensar. O movimento

⁴ A visita foi feita pela manhã ao CMEI Conjunto Iracema, da Regional Cajuru, no dia 27 de Outubro de 2010 para a disciplina de Educação Física em Contextos Educativos I, ministrada pela Dra. Marynelma Garanhani do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

corporal precisa ser questionado, quando tomamos a infância como categoria social que integra as múltiplas dimensões humanas de ser criança. (SAYÃO, 2000).

Essa perspectiva mais crítica, denominada Cultura Corporal do Movimento nos auxilia tanto para a legitimação da nossa área no contexto escolar, como uma problemática para trazer um ensino de E.F. que proporcione condições que levem as crianças a refletirem, questionarem e aprenderem. E ao se tratar da educação corporal das crianças pequenas, este desafio se torna ainda maior.

Para exemplificar e reforçar estas idéias Neira (2008), utiliza-se do conhecimento produzido pela dança como forma de proporcionar o diálogo das crianças com diferentes modalidades de danças e formas de expressão para encorajá-las a brincar - tanto com os seus próprios gestos e corpo, como com os gestos e corpos dos demais - para almejar novos sentidos, combinações e emoções em busca de se constituírem como autoras de suas ações corporais e modos de pensar.

Nessa visão compreende que essas ações corporais representam a transformação de movimento humano em linguagem, ou seja, para as crianças pequenas estas práticas corporais fazem parte da linguagem infantil, portanto, da cultura corporal infantil.

O trabalho com estas manifestações advém do entendimento de que toda criança, desde pequena, tem muitas possibilidades para o desenvolvimento da sensibilidade e expressão. Elas precisam conhecer as diferentes produções de cultura corporal que estão presentes dentro e fora da escola, desta e de diferentes épocas e de distintos grupos sociais propiciando diferentes repertórios corporais e oportunizando a construção das suas experiências a partir das suas experimentações e vivências.

O grande objetivo da E.F. na E.I. é possibilitar "a compreensão e o respeito pelas diferenças e a conscientização da diversidade individual e grupal" (NEIRA, p.92, 2008), ou seja, com o rompimento do método tradicional de ensino pautado na padronização de movimento e na falta de construção de saberes acerca da realidade dos alunos, as aulas de E.F devem, principalmente, potencializar o diálogo, pois é necessário dar voz às crianças encorajando-as a pensar, discutir e conversar sobre as práticas corporais procurando entender e respeitar as diferentes formas de se movimentar.

Para tanto, os professores devem estar atentos a entenderem os significados presentes no cotidiano, às necessidades e interesses, pois ao se tratar da dura tarefa de formar cidadãos, a responsabilidade torna-se ainda maior já que as ações, gestos e modos dos pequenos, representam o retrato dos seus costumes, das suas convivências e atitudes.

Por fim, conclui-se que não basta apenas justificar a presença da E.F. na E.I, pois esta realidade traz consigo ainda muitos desafios a serem superados, como os espaços, a formação dos profissionais especializados e a própria rotina diferenciada que exige a necessidade de buscarmos uma prática direcionada para os pequenos.

Enquanto prática docente também é preciso ir além da transmissão de conteúdos institucionalizados, porque é no anseio de entender as especificidades deste contexto, desenvolver competências e repensar nossas práticas que contribuiremos na formação das crianças pequenas e na construção de conteúdos que estejam condizentes com suas necessidades e interesses.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, no anseio de analisar especificamente como a Educação Física vem sendo compreendida nos Centros Municipais de Educação Infantil da cidade de Curitiba, que tiveram em seu cotidiano pela primeira vez, acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), por meio da prática do estágio supervisionado.

Para que fosse possível dar início a coleta de dados, foi necessário o envio de um modelo de autorização com uma síntese do conteúdo da pesquisa (Anexo 1) para o Departamento de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Curitiba, entregue no dia 17 de Junho de 2011. A pesquisa foi autorizada pela Diretora do Departamento da Educação Infantil, no dia 27 de Junho de 2011, com o consentimento dos objetivos e características, bem como das atividades que foram realizadas com os profissionais dos CMEIs (Anexo 2).

Por meio de uma conversa com uma das professoras responsáveis por esta iniciativa, percebe-se que a escolha da Educação Infantil, enquanto área de conhecimento pouco explorada no âmbito da Educação Física, se deu através da iniciativa de inovação dos professores da Universidade devido à falta de uma experiência regularizada neste contexto.

A preparação dos alunos para a realização desta prática foi mediada pela Professora Maria Cristina Kogut e pelo Professor Luis Rogério de Albuquerque, através da disciplina do estágio supervisionado da Licenciatura em E.F. (PUCPR), cujos alunos inicialmente buscaram entender o contexto das crianças pequenas através de aulas expositivas e palestra, ministrada pela Professora Ms. Lorena Nadolny do Departamento da Educação Infantil. Em seguida, os acadêmicos iniciaram o processo de observação, que duraram em média de 2 semanas, com o intuito de entender o cotidiano infantil para além dos pareceres teóricos. Por fim, em um período de aproximadamente 10 semanas, os alunos realizaram as suas intervenções a partir de seus estudos e entendimentos referentes ao contexto.

Durante todo processo o instrumento avaliativo para e acompanhar o desempenho dos alunos foi feito através de um projeto de estágio, planejamento das

aulas e relatórios finais de estágio, na busca de atender as necessidades referentes a esta prática docente.

Foram selecionadas 27 instituições para que os 78 acadêmicos de Educação Física fossem distribuídos em duplas ou trios, sendo que haviam aproximadamente 35 alunos pela manhã e 45 no período da noite. Os 4 CMEIs que atendem o turno noturno foram indicados para os acadêmicos da turma da noite, pois alguns não poderiam fazer o estágio durante o dia.

A escolha do CMEI ficou a critério do Departamento de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, instituição esta responsável pela autorização do estágio supervisionado bem como sua organização no âmbito do acesso aos CMEIs.

Dessa forma, foram indicados os Centros que não tinham nenhum estagiário de outra área atuante (Pedagogia) e que fosse possível acessá-lo facilmente (ônibus ou carro) dentre as várias regiões de Curitiba.

Mediante a intervenção e autorização do estudo, foram entrevistadas, no segundo semestre letivo, as pedagogas responsáveis por um CMEI de cada Núcleo Regional de Educação (NRE) da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, como mostra o Quadro 1:

Núcleo Regional de Educação	Centro Municipal de Educação Infantil
Bairro Novo	Santa Izabel
Boqueirão	Tapajós
Boa Vista	Boa Vista
Cidade Industrial de Curitiba	Campo Alegre
Cajuru	Conjunto Iracema
Matriz	Vila Torres
Pinheirinho	Independência
Portão	Carlos Alberto Pereira de Oliveira
Santa Felicidade	Lygia Carneiro

Quadro 1: Instituições selecionadas para a pesquisa "Professores de Educação Física nos Centros Municipais de Educação Infantil: a compreensão das coordenações pedagógicas em torno de uma experiência de estágio docente".

Fonte: A autora. (2011)

O instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista semi-estruturada, compreendendo ser um procedimento flexível de obtenção de informações e construção de dados sobre a Educação Física nestas instituições.

O ponto de partida da coleta foi feito a partir de duas perguntas norteadoras que buscou analisar a forma pela qual procedeu esta experiência e os resultados obtidos através da mesma. Em seguida, a segunda pergunta buscou verificar a necessidade da presença dos profissionais de Educação Física para este contexto.

Com as respostas referentes às questões propostas, foi possível entender como foi a experiência com os professores de educação física para os CMEIs, bem como a forma pela qual foi realizada. Também foi possível compreender suas limitações, possibilidades e contribuições, visto que estas informações são de extrema importância para justificar a necessidade de introdução da Educação Física no contexto da Educação Infantil e para esclarecer o entendimento que estas instituições possuem acerca do tema em investigação.

4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DE DADOS

Foram elaborados dois eixos de análise para melhor esclarecer como procedeu a experiência com os acadêmicos de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica do Paraná para os Centros Municipais de Educação Infantil e a forma pela qual a esta área vem sendo compreendida nos centros investigados, a partir da experiência de estágio docente.

Dessa forma, para melhor entendermos estes dois segmentos, este estudo primeiramente apontará as respostas obtidas a partir do estágio supervisionado para entender como procedeu a prática docente, bem como suas limitações e possibilidades.

Em seguida, a partir dos relatos observados na experiência da prática docente, busco apontar a forma pela qual a Educação Física é compreendida, para justificar a implantação destes profissionais específicos neste contexto de educação.

4.1 EXPERIÊNCIAS CONCRETIZADAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Possibilidades e Limitações

Todos os depoimentos consideraram a prática do estágio supervisionado bem válida para o trabalho educativo com a linguagem movimento no CMEI, devido à troca de experiências entre educadores e estagiários. Porém, alguns pontos foram levantados em relação à falta de preparo e adequação do conteúdo das práticas com a realidade do cotidiano da Educação Infantil:

"A vinda e a idéia foi legal, mas faltou um pouco de conteúdo. Para vir e fazer um bom trabalho precisa conhecer a criança pequena, (...) elas não sabiam que com o maternal é preciso brincar junto com eles. Utilizaram também atividades que eram para crianças grandes; as crianças gostaram das atividades, mas o conteúdo não foi adequado (...)". (Trecho da Entrevista, Pedagoga 2, Outubro/2011).

"As universitárias eram meio tímidas no começo, foi a primeira experiência para elas e as aulas eram voltadas mais para o ensino fundamental do que para a Educação Infantil." (Trecho da Entrevista, Pedagoga 4, Outubro/2011)

Dessa forma, percebe-se ainda a falta de diferenciação entre os saberes da Educação Infantil com os do Ensino Fundamental, visto que este é o primeiro aspecto a ser considerado para entender o presente contexto e dar início a prática docente.

"É prioridade que instituições de educação infantil e ensino fundamental incluam no currículo estratégias de transição entre as duas etapas da educação básica que contribuam para assegurar que na educação infantil se produzam nas crianças o desejo de aprender, a confiança nas próprias possibilidades de se desenvolver de modo saudável, prazeroso, competente e que, no ensino fundamental, crianças sejam alfabetizadas." (KRAMER, NUNES, CORSINO, p. 80, 2010)

Por outro lado, outro fator bem comentado entre as pedagogas, foi a notável melhora dos acadêmicos frente aos desafios encontrados, tanto pela troca de experiências com as educadoras e/ou professoras, quanto pelas vivências no cotidiano infantil. De acordo com Andrade Filho (2008), o amadurecimento da identidade docente está relacionado com a prática de olhar para as experiências vividas como acontecimentos vivos, com o intuito de observar, registrar, refletir, ressignificar e viver intensamente, sozinhos ou em parcerias, como participantes da cultura da escola. Após o entendimento dos aspectos referentes ao cotidiano e necessidades das crianças pequenas, foi possível, portanto, perceber um desenvolvimento de práticas mais condizentes com a realidade.

"No começo estavam meio perdidas, porque o CMEI é diferente da escola de criança grande, mas no final as educadoras auxiliaram as acadêmicas que ficaram craques em como trabalhar com a criança pequena." (Trecho da Entrevista, Pedagoga 6, Outubro/2011)

"Foi muito bom, tanto para as educadoras quanto para os estagiários. Houve uma troca de experiências. As atividades estavam adequadas para as crianças pequenas que adoraram as aulas." (Trecho da Entrevista, Pedagoga 7, Outubro/2011).

"Foi bem bacana, mas eles não tinham planejamento das aulas, não faziam direito, meio solto, mas depois nós exigimos deles o plano de aula e melhorou bastante a prática." (Trecho da Entrevista, Pedagoga 9, Outubro/2011)

Outro aspecto relevante na aceitação das práticas e dos sujeitos envolvidos está representado através da afetividade estabelecida entre professores e crianças. Para Zunino e Tonietto (2008), a afetividade surge constantemente no processo de construção do conhecimento, pois influencia na motivação, tomada de decisão e na

construção da personalidade, ou seja, a afetividade e a inteligência estão interligadas e dependem uma da outra para se desenvolverem. Para eles, estas reações emocionais exercem uma grande influência em nosso comportamento e no processo educativo, pois os acontecimentos marcados pela afetividade entre os sujeitos deste processo são recordados de forma mais sólida pelas crianças.

“As crianças gostavam muito das aulas e se apegaram aos estagiários, ficavam perguntando quando eles voltariam, ou quando teria aquela atividade novamente, já pelo fato de ser alguém diferente, acho que esse foi o fator mais importante para a aceitação” (Trecho da Entrevista, Pedagoga 1, Outubro/2011)

“Foi bem interessante o trabalho com os pequenos. As crianças adoravam as atividades, as professoras e ter alguém que possa contribuir com o nosso trabalho é sempre importante” (Trecho da Entrevista, Pedagoga 8, Outubro/2011)

“As crianças adoravam as aulas, toda segunda-feira era festa, ficavam perguntando quando viriam fazer mais atividades.” (Trecho da Entrevista, Pedagoga 4, Outubro/2011)

Utilizo também o relato de um dos CMEIs que tiveram a presença de estagiário do sexo masculino, pois este é um contexto geralmente dominado por mulheres.

“Bem válida. Por serem homens e jovens, as crianças, principalmente os meninos, se identificaram bastante com os acadêmicos.” (Trecho da Entrevista, Pedagoga 5, Outubro/2011).

Em seu estudo acerca das relações de gênero e trabalho docente na Educação Infantil, Sayão (2002) busca aprofundar o papel masculino no contexto da prática pedagógica na Educação Infantil de uma carreira predominantemente feminina. O cuidado e a educação, que marcam a diferenciação da docência das crianças pequenas, “vem sendo uma atribuição do universo feminino carregando assim, as marcas culturais da *maternagem*, ou seja, as marcas culturais do feminino.” (SAYÃO, 2002, p. 2).

Segunda a autora, essas relações do gênero masculino entre docente e crianças influenciam nas elaborações que estas fazem sobre si, os outros e a cultura, e contribuem para compor sua identidade de gênero.

Em relação às intervenções propriamente ditas, uma consideração que determina a limitação desta experiência da Educação Física na Educação Infantil,

diz respeito à utilização de espaços e materiais didáticos, pois para que fosse possível a intervenção acadêmica, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) exigiu a compra de materiais específicos para serem utilizados durante as aulas:

"Foram feitas reuniões entre os CMEIS para a exigência da compra de materiais para deixar as aulas mais atrativas." (Trecho da Entrevista, Pedagoga 1, Outubro/2011).

Por outro lado, ao propor uma proposta pedagógica coerente com as necessidades da pequena infância Kramer (1992), acredita que não é suficiente possuir diferentes materiais e espaços adequados e ampliados. De fato, estes itens são recursos necessários que auxiliam a prática docente, mas, sobretudo, o professor deve organizar ambientes de aprendizagens que promovam a vivência de uma variabilidade de movimentos com e sem materiais. Para Garanhani (2008), um dos ambientes de aprendizagens de movimento, que estão presentes nestes centros educacionais, são os parques infantis, cujos espaços são usados apenas para as crianças brincarem livremente, sem nenhuma intencionalidade, no entanto podem ser utilizados para as aulas Educação Física como meio de desafiar a movimentação do corpo.

Este relato não possui relação com os outros, no entanto se torna indispensável citá-lo devido ao entendimento da Educação Física enquanto apêndice para outras disciplinas mais importantes, ou seja, é considerada uma ocupação do tempo das crianças, caracterizando "um discurso funcionalista, que a vê como suporte das relações escolares propriamente ditas" (DEBORTOLI, 2008, p. 100).

"Foi bom porque enquanto eles ficavam com a turma, nós podíamos utilizar as educadoras para fazer outros serviços" (Trecho da Entrevista, Pedagoga 6, Outubro/2011)

Em relação direta com a Educação Física, muitos relatos apontaram o movimento como parte estrutural dos conhecimentos do CMEI. A maioria identificou a necessidade de um profissional específico para trabalhar neste contexto, exceto

um CMEI que acredita que as educadoras estão aptas para ministrar aulas de Educação Física sem que seja necessário um profissional específico para esta área.

“O movimento já está inserido no CMEI com as músicas, brincadeiras e dança. Os acadêmicos fizeram um bom trabalho, utilizaram diferentes materiais, foi importante para nós e para as crianças, pois os professores planejam as suas aulas de movimento, mas não é a mesma coisa, pois a educação física é uma área mais específica. Foi triste executá-los só no segundo semestre, deveria ser um trabalho para o ano todo.” (Trecho da Entrevista, Pedagoga 3, Outubro/2011).

“No CMEI já é bem trabalhado na creche o movimento e as professoras estão aptas a ministrar aulas de E.F.” (Trecho da Entrevista, Pedagoga 4, Outubro/2011)

A partir dos referenciais teóricos pode-se compreender que uma proposta de ensino revela a concepção de Educação Física que a fundamentou, o educador que irá ministrar as aulas de movimento carrega boas ou más experiências advindas de sua história como aluno e irá construir as suas aulas de acordo com aquilo que vivenciou.

A questão não está no fato de vários profissionais atuarem no currículo da educação infantil. O problema está nas concepções de trabalho pedagógico destes/as profissionais que, geralmente, fragmentam as funções de uns e outros, isolando-se em seus próprios campos. (SAYÃO, 2002, p.55)

Dessa forma, ao considerar o movimento como objeto de estudo específico da educação física, acredito que mesmo que esses professores estejam trabalhando uma ideia de movimentação corporal, há uma diferença na possibilidade de reflexão pedagógica específica do movimento, pois por mais que sejam ofertados cursos sobre esta área em questão, não podemos deixar de considerar que o professor graduado em educação física possui um entendimento mais aprofundado a respeito do tema, cuja prática pedagógica amplia uma visão essencialmente biológica para um trabalho que incorpora dimensões afetivas, cognitivas, motoras, sociais e culturais das crianças.

4.2 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Necessário ou Dispensável?

Na maioria dos relatos percebe-se uma grande aceitação da inserção do Professor e da Educação Física enquanto conteúdo específico da Educação Infantil:

"Eu acho necessário, na verdade é um pedido que venho fazendo junto da secretaria há tempos" (Trecho da Entrevista, Pedagoga 6, Outubro/2011)

"Com certeza esse é o sonho que a gente tem, pois seria muito adequado e correto (...)" (Trecho da Entrevista, Pedagoga 7, Outubro/2011)

"Eu acho super importante a educação física porque o movimento está inserido no dia a dia das crianças. Uma introdução desta área no CMEI só tem a trazer benefícios para as crianças." (Trecho da Entrevista, Pedagoga 8, Outubro/2011)

No entanto, as pedagogas colocam em questão o preparo e adequação dos professores, pois só se justifica a necessidade de um profissional dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas, que dizem respeito ao corpo e ao movimento, estiverem integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças. (SAYÃO, 2002, p. 59)

"Eu acho bem interessante desde que seja direcionado para a Educação Infantil, com o foco nos pequenos." (Trecho da Entrevista, Pedagoga 5, Outubro/2011).

"É necessário, porém, que os professores de Ed. Física façam planejamentos claros e adaptados para a criança pequena." (Trecho da Entrevista, Pedagoga 2, Outubro/2011)

Praticamente em todos os relatos, as pedagogas apontaram o movimento como conhecimento já trabalhado nos CMEIs, a partir de cursos que o Departamento de Educação Infantil oferece, porém confirmaram a necessidade em ter um profissional específico para esta área devido ao conhecimento que a esta exige:

"A partir de cursos que a secretaria oferece, as educadoras fazem o planejamento de movimento, mas é mecanicamente, apenas pelo movimentar-se, reconhecem esta como uma recreação e não conseguem fazer uma pauta de observação. Elas têm muito o que aprofundar neste conhecimento porque não estão preparadas para trabalhar o sensível." (Trecho de Entrevista, Pedagoga 2, Outubro/2011)

"Por mais que o professor de sala de aula planeja suas aulas, não tem o perfil do professor de Ed. Física, pois não está preparado para trabalhar com os alunos este conteúdo específico". (Trecho de Entrevista, Pedagoga 1, Outubro/2011)

"As atividades são feitas aqui no CMEI, mas é preciso ser mais específico, trabalhar com mais propriedade (...)". (Trecho de Entrevista, Pedagoga 3, Outubro/2011)

"Aqui as professoras trabalham o movimento com as crianças mas o professor é mais qualificado, é mais voltado para esta área". (Trecho da Entrevista, Pedagoga 9, Outubro/2011)

Por outro lado, uma pedagoga ao lhe fazer esta pergunta, comentou que é importante, mas não necessária a introdução da Educação Física na Educação Infantil.

"Não vamos utilizar o termo necessário, é importante, seria bem interessante. Seria uma forma diferente de trabalho, mais específica." (Trecho da Entrevista, Pedagoga 4, Outubro/2011)

Diante destas considerações, Garanhaní (2008) afirma que o responsável pela docência do movimento na Educação Infantil é o professor de educação física e sua função buscará desenvolver projetos, selecionar materiais, organizar os ambientes de aprendizagem e elaborar propostas curriculares que valorizem o movimento da criança como capacidade expressiva e intencional. Dessa forma, pode-se entender que as brincadeiras às vezes são as mesmas, porém na intencionalidade de cada professor, revela-se a contribuição específica do seu trabalho.

Diferentes profissionais podem atuar num mesmo currículo com as crianças pequenas, desde que assumam a idéia de formação solidária: Ou seja, uns e outros compartilham experiências que têm como finalidade a qualidade do trabalho desenvolvido. A troca constante dos saberes deve prevalecer sobre as atitudes corporativas que colocam a disputa pelo campo de trabalho acima das necessidades e interesses das crianças (SAYÃO, 2002, p. 60).

Outro relato chamou atenção pela desconexão de elementos pertencentes à Educação Física, devido à própria concepção que a Pedagoga possui acerca desta área:

"Fundamental. Precisa muito! Não só a Educação Física, mas também a dança, o teatro e etc." (Trecho da Entrevista, Pedagoga 1, Outubro/2011)

A partir destes relatos, observa-se, portanto, a necessidade de compreender melhor essa dimensão que ainda se apresenta bastante desconhecida e que carece de uma maior investigação. Palestras, grupos de estudo e seminários, são algumas respostas que podemos apresentar para tentar amenizá-lo, todavia a falta de conhecimento sobre o tema é ainda um problema a ser superado.

Os relatos citados até aqui deixam claro que é possível o trabalho do professor de Educação Física e de outras áreas, entretanto, existem ainda algumas limitações que dificultam, mas não impossibilitam a prática docente na primeira infância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensarmos na inserção da Educação Física na Educação Infantil nos deparamos ainda com a escassez de debates, reflexões e estudos teóricos que pressupõem uma base para justificar a presença de um professor especializado para este contexto.

No entanto, não basta apenas justificá-la enquanto área de conhecimento para desenvolver o movimento e a expressão da criança pequena, ou seja, para iniciarmos a prática docente devemos, primeiramente, entender a totalidade do contexto da Educação Infantil, cujos sujeitos necessitam de uma forma especial e diferenciada de trabalho.

Dessa forma, a partir dos pressupostos teóricos e pela análise das respostas obtidas, ao entendermos a criança enquanto sujeito cuja característica principal é a intensidade de movimentos, compreende-se que é de fundamental importância tratar das especificidades da Educação Física desde pequenos, pois seus pensamentos se refletem em ação atribuindo significado aquilo que experimenta corporalmente.

Ao refletir sobre o assunto, Freitas (2008) afirma que temos diferentes conhecimentos a ensinar, que podem ser experimentados por meio de diferentes discursos e situações sociais de interação, “possibilitando que o saber, o saber fazer e a reflexão sobre o saber fazer estejam presentes nas vivências proporcionadas durante a aula de E.F.” (p.173). Ao lado disso, as crianças devem ser encorajadas a pensar, discutir e a ampliar seus conhecimentos acerca de sua cultura corporal.

Não se trata, portanto, de apenas reproduzir as manifestações culturais aprendidas na comunidade, família e mídia. Ao refletir, discutir e comparar o seu repertório de vivências corporais, os conhecimentos inicialmente disponíveis às crianças serão revistos, ampliados e aprofundados pela mediação do professor na busca de formar as crianças integralmente. (NEIRA, 2008, p.94)

Para isso, as reflexões suscitadas até aqui se encaminham ao refletir sobre uma docência para ser desenvolvida na Educação Infantil que englobe a criança em seu desenvolvimento, trabalhando os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores de forma integrada para desenvolver o olhar crítico da criança para as relações sociais, partindo da sua compreensão de mundo.

Dado o exposto, torna-se cada vez mais evidente a articulação entre a educação física e a educação infantil, pois mesmo reconhecendo muitas contradições pela qual nossa área se encontra, não devemos ignorar que o movimento por estar presente na relação dos conteúdos pedagógicos dos CMEIs, tem constituído um processo de produção de saberes entre os docentes.

No entanto, a compreensão que estes centros educacionais possuem em torno da mediação dos saberes da E.F. não condiz totalmente com os objetivos de uma proposta pedagógica coerente com as necessidades e interesses das crianças pequenas.

Colocamo-nos sob o risco de nos ver diante de modelos contemporâneos, desprovidos de uma história e de experiências capazes de promover uma existência mais crítica e reflexiva. A escola para crianças pequenas, como lugar de experiências sociais e culturais, tempo e espaço de formação humana, pode se traduzir como uma rica possibilidade de leitura do mundo e de escrita de uma história coletiva (DEBORTOLI, 2008, p.118).

Mediante estas considerações, percebe-se, portanto, que os professores não estão totalmente preparados para desenvolver os saberes pedagógicos pertencentes à Educação Física, cuja prática muitas vezes não consegue romper com intenções ingênuas, que se perde, padroniza e não estabelece relações de produção de conhecimentos. Neste sentido, afirmo, portanto, a necessidade de ampliar a compreensão das relações pedagógicas em torno da Educação Física na Educação Infantil, a fim de vincular ações cognitivas, afetivas e motoras com as produções da cultura corporal, no anseio de uma Educação Básica de qualidade.

REFÊRENCIAS

ANDRADE FILHO, N. F. **Movimento Corporal Humano: objeto de estudo/ensino exclusivo ou específico da educação física para a educação infantil?** (p. 177- 222). In: ANDRADE FILHO, N. F., SCHNEIDER, O. (org.). **Educação Física para a educação infantil: conhecimento e especificidade**. São Cristóvão: Editora UFS, 2008.

CERISARA, A. B. **Educar e Cuidar: por onde anda a educação infantil?** Revista *Perspectiva*. V.17, n. Especial, (p. 11 – 22), Florianópolis: 1999

DEBORTOLI, J. A. O. **Educação Física/ Educação do Corpo/Educação dos Sentidos: novos-velhos e outros discursos na educação infantil**. (p. 97-122). In: ANDRADE FILHO, N. F., SCHNEIDER, O. (org.). **Educação Física para a educação infantil: conhecimento e especificidade**. São Cristóvão: Editora UFS, 2008.

FREITAS, A. F. S. **Corpo e Conhecimento na Educação Infantil**. (p. 143-176). In: ANDRADE FILHO, N. F., SCHNEIDER, O. (org.). **Educação Física para a educação infantil: conhecimento e especificidade**. São Cristóvão: Editora UFS, 2008.

GARANHANI, M. C. **A Educação Física na Educação Infantil: uma proposta em construção** (p. 123-142). In: ANDRADE FILHO, N. F., SCHNEIDER, O. (org.). **Educação Física para a educação infantil: conhecimento e especificidade**. São Cristóvão: Editora UFS, 2008.

_____. **A Docência na Educação Infantil**. (187-199). In: SOUZA, G. (org.) **Educar na Infância: perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2010.

KRAMER, S. **Com a Pré-Escola nas Mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo: Ática, 1992

KRAMER, S. ; NUNES, M. F. R. and CORSINO, P. **Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental**. *Educ. Pesquisa*. [online]. 2011, vol.37, n.1, pp. 69-85. ISSN 1517-9702.

KUHLMANN JR, M. **Educação Infantil e Currículo**. (p.51-66). In: GOULART FARIA e PALHARES, M. S. (org.). **Educação Infantil Pós-LDB: Rumos e Desafios**. Campinas: Autores Associados, 1998.

MACHADO, M. L. **Criança Pequena, Educação Infantil e Formação dos Profissionais**. Revista *Perspectiva*. V.17, n. Especial, (p. 85 – 98), Florianópolis: 1999.

NEIRA, M. G. **Educação Física na Educação Infantil: algumas considerações para a elaboração de um currículo coerente com a escola democrática**. (p. 45-96). In: ANDRADE FILHO, N. F., SCHNEIDER, O. (org.). **Educação Física para a educação infantil: conhecimento e especificidade**. São Cristóvão: Editora UFS, 2008.

OLIVEIRA FORMOSINHO, J. **O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afectos, entre a sala e o mundo**. In: MACHADO, A. L. de A. (org.). **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

SAYÃO, D. T. **A construção de identidades e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da educação física na educação infantil**. In: *Revista Pensar a Prática: revista da pós-graduação em Educação Física*. V.14, n. 3. 2002

_____. **Relações de Gênero na Creche: os homens no cuidado e educação das crianças pequenas**. G.T. Educação das crianças de 0 a 6 anos - G.T. 07, 25ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu/MG, 2002.

_____. **Infância, Educação Física e Educação Infantil**. Disponível em: [http:// www.ced.ufsc.br/~nee0a6/dborahfln.rtf](http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/dborahfln.rtf). (Acessado em 23 de Dezembro de 2011)

_____. **Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física**, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SILVA, A. P. S.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. **Desafios Atuais da Educação Infantil e da Qualificação de seus Profissionais: Onde o Discurso e a Prática se encontram?** São Paulo: FAPESP, 2000.

ZANELLA, A. V.; CORD, D. **Atuação Docente e Educação Infantil: contribuições da psicologia**. Revista Perspectiva. V.17, n. Especial, (p. 73 – 83), Florianópolis: 1999

ZUNINO, A. P.; TONIETTO, M. R. **Ensino Fundamental: educação física**. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.

ANEXO 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Graduanda – Katryne Eduarda Lissa Wille

kaka_dudalw@hotmail.com

Orientadora - Prof^ª Dra. Marynelma Camargo Garanhani

marynelma@ufpr.br

1 - INTENÇÃO DE PESQUISA

**Professores de Educação Física nos Centros Municipais de Educação Infantil:
a compreensão das coordenações pedagógicas em torno de uma experiência
de estágio docente**

2 - INTRODUÇÃO

Apresento o texto a seguir com o objetivo de propor uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação/Departamento de Educação Infantil, para a realização da pesquisa intitulada “*Professores de Educação Física nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI)*”, bem como esclarecer os possíveis encaminhamentos teóricos-metodológicos da referida pesquisa.

3- A PROPOSTA DE PESQUISA

Após o nascimento do bebê não lhe é conferido um grau de desenvolvimento para que consiga sobreviver sozinho, é necessário que alguém o alimente, proteja, aqueça e tenha todos os cuidados possíveis em prol de seu desenvolvimento pleno. Estes cuidados geralmente estão atribuídos aos familiares e/ou responsáveis, porém, historicamente, mães e pais que em seu cotidiano trabalham ou possuem outros afazeres fora de casa, ficam sem tempo disponível para cuidarem de suas

crianças e por isto utilizam os serviços de creches, pré-escolas e/ou centros educacionais. No mundo do trabalho, estes serviços foram e continuam sendo equipamentos sociais muito utilizados, os quais visam proporcionar a guarda, alimentação e ações educativas das crianças pequenas⁵.

Na cidade de Curitiba - Paraná, os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), atendem crianças de 0 a 5 anos de idade⁶, que estão distribuídos pelo município em 9 núcleos. Estes centros possuem suas ações educativas voltadas para aprendizagens orientadas de forma integrada, ou seja, trabalha-se o afetivo e o cognitivo de forma conectada com os aspectos motores.

Mediante este cenário de considerações e proposições, como excluir do cotidiano desta criança o movimento?

Mesmo com a crença de que o humano no homem está limitado à racionalidade, é pelo e com o movimento que essa se relaciona e se expressa com o mundo. Contudo movimentar-se apenas não basta, não é possível pensar no movimento do corpo na escola sem atrelar-se a aspectos psicológicos, sociológicos e culturais de cada sujeito. Este movimento necessita ser mediado a partir de uma ação pedagógica intencional, alguém que esteja preparado para, a partir do corpo e suas ações e reflexões, proporcionar a formação integral de nossas crianças, fornecendo elementos que permitam aos alunos desenvolverem e questionarem sentidos e significados de suas práticas corporais e se identificarem enquanto sujeitos únicos de seu processo histórico.

Deparando-me com estas responsabilidades atribuídas ao profissional da educação escolar, como a Educação Física vem sendo compreendida nos Centros Municipais de Educação Infantil de Curitiba?

Dessa forma, a partir de entrevistas com pedagogas responsáveis por um CMEI de cada núcleo da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, o presente estudo tem por objetivo verificar como a educação física vem sendo compreendida nestes centros educacionais que tiveram em seu cotidiano pela primeira vez a intervenção de acadêmicos de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) por meio da prática do estágio supervisionado.

⁵ O termo “criança pequena” será utilizado no estudo para especificar crianças de zero a seis anos de idade.

⁶ A educação Infantil nos dias de hoje, compreende a faixa etária de zero a cinco anos de idade, devido à inclusão das crianças de seis anos no Ensino Fundamental que, com a promulgação da lei nº. 11.274/2006, passou a ter nove anos de duração.

Portanto, justifica-se investigar este tema pela necessidade de compreender a inserção da Educação Física nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), para uma atuação destes profissionais neste contexto e, conseqüentemente, propor para educação da criança pequena um trabalho educativo de formação corporal que integre com as práticas educativas de todos os profissionais envolvidos com esta função.

4 - CAMINHOS METODOLÓGICOS

O instrumento de pesquisa a ser utilizado será a entrevista semi-estruturada, compreendendo ser um procedimento flexível de obtenção de informações e construção de dados sobre a Educação Física nos Centros Educacionais de Educação Infantil (CMEI).

Propõe-se entrevistar pedagogas responsáveis por um CMEI de cada núcleo da Rede Municipal de Ensino de Curitiba que tiveram em seu cotidiano, pela primeira vez, a intervenção de acadêmicos de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), por meio da prática do estágio supervisionado.

A escolha do CMEI ficará a critério do Departamento de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, instituição esta responsável pela autorização do estágio supervisionado bem como sua organização no âmbito do acesso aos CMEIS.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Coordenação do Departamento de Educação Infantil
Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Curitiba

Curitiba, 17 de Junho de 2011

Prezado (a) Professor (a)

Apresento-lhe a graduanda Katryne Eduarda Lissa Wille da Licenciatura em Educação Física da UFPR, que está realizando a pesquisa de conclusão de curso "*Professores de Educação Física nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI)*".

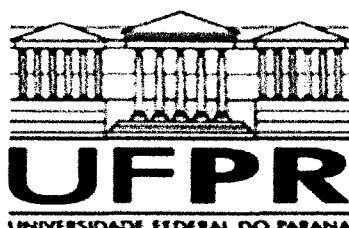
O trabalho envolve entrevistas com pedagogas responsáveis por um CMEI de cada núcleo da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, tendo por objetivo verificar como a Educação Física vem sendo compreendida nestes centros educacionais que tiveram em seu cotidiano pela primeira vez a intervenção de acadêmicos de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), por meio da prática do estágio supervisionado.

Portanto solicito a autorização e colaboração desta secretaria para a realização da pesquisa por meio de encaminhamento aos CMEI's que serão pesquisados.

Agradeço antecipadamente e me coloco à disposição para maiores esclarecimentos pelo telefone 41-96853533 ou pelo endereço eletrônico marynelma@ufpr.br

Saudações acadêmicas.

Profª Dra. Marynelma
Camargo Garanhani



ANEXO 2

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O Departamento de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba autoriza a realização da pesquisa *"Professores de Educação Física nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI)"*, a ser realizada pela graduanda Katryne Eduarda Lissa Wille da Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da Prof^a Dra Marynelma Camargo Garanhani. A acadêmica está autorizada a freqüentar os Centros Municipais de Educação Infantil para a realização de coleta de dados, bem como as instituições estão autorizadas a fornecer os dados que forem solicitados. Informo-lhes que a pesquisadora e sua orientadora estarão disponíveis para esclarecimentos e dúvidas a respeito da pesquisa.

Curitiba, de Junho de 2011

Nome do responsável: _____

Assinatura: _____